

Oficina de Adinkras: Entre legado e tintas

A oficina **“Adinkras: Entre Legado e Tintas”** aborda os diversos ideogramas da cultura Akan, chamados Adinkras. Esses símbolos carregam histórias, filosofias e diferentes fragmentos das culturas africanas.

No Brasil, é possível encontrar esses ideogramas presentes na arquitetura, em tecidos e em diversas outras expressões artísticas.

1ª Etapa: Explicativa

Nesta etapa, serão abordados alguns tópicos importantes, como:

- O que são as Adinkras?
- Qual é a sua origem?
- Quais eram e quais são seus usos ao longo da história?
- Como as Adinkras chegaram ao Brasil?
- Qual é a importância das Adinkras para a cultura africana e afro-brasileira?

2ª Etapa: Prática

Nesta etapa, será realizada a atividade prática, na qual o público poderá escolher uma Adinkra e pintá-la utilizando as tintas disponíveis.

Metodologia

Quantidade de participantes: 20

Duração da monitoria: 40 minutos

Materiais

- Moldes de Adinkras em MDF;
- Tintas PVA nas cores disponíveis;
- Pincéis;
- Godê;
- Água;
- Papel-toalha;
- Copos plásticos.

Observação: Caso algum desses materiais não esteja disponível, é possível utilizar alternativas que também possibilitem a realização da atividade.

Por exemplo, os moldes de MDF podem ser substituídos por moldes de papelão, e a tinta PVA pode ser substituída por tinta guache. Da mesma forma, o godê pode ser substituído por pratos ou copos descartáveis.

- Moldes adinkra:



- Tintas PVA:



- Pincéis e papel:



- Godê:



- Copos plásticos:



Roteiro

O que são as Adinkras?

As Adinkras são ideogramas africanos originários do povo Akan, localizado na Costa do Marfim. A princípio, as Adinkras eram utilizadas apenas pela realeza em cerimônias fúnebres, nas quais os símbolos eram estampados nas roupas para transmitir uma mensagem de despedida ao ente querido ou conhecido que partiu. Essa simbologia se expressa até mesmo no significado do nome “Adinkra”, que, traduzido, significa: “uma mensagem que se dá a um outro ao sair”.

Cada símbolo remete a provérbios, ensinamentos e prédicas da sociedade tradicional, sempre com articulação visual por meio de ideogramas que expressam ideias e têm a função de transmitir mensagens relacionadas à sabedoria tradicional, a aspectos da vida e ao ambiente social.

Sua disseminação para outros espaços e popularização ocorreram a partir do século XIX, durante o reinado de Osei Bonsu, passando a apresentar maior diversidade de ideogramas. Seus usos deixaram de ser exclusivos dos rituais funerários e passaram a estar presentes no dia a dia, em cerâmicas, adereços, festivais, arquitetura etc.

Adinkras no Brasil

No Brasil, as Adinkras chegaram junto aos povos africanos que foram trazidos à força do continente africano. Os portugueses se aproveitaram das habilidades metalúrgicas dos africanos trazidos, principalmente do povo Banto, que dominava essas técnicas, já que as Adinkras são facilmente encontradas em gradis de casas brasileiras.

A Adinkra mais facilmente encontrada nos portões brasileiros é a Sankofa. A forma original desse símbolo é a representação de um pássaro disposto com seu corpo

voltado para a frente e a cabeça para trás, carregando, no bico, um ovo. Porém, a forma mais conhecida é a de um coração estilizado.

Quando analisamos o significado por trás desse ideograma, podemos compreender o motivo de sua ampla difusão no Brasil durante o período de escravização dos povos africanos. A Sankofa significa “voltar e pegar” — **san**: voltar, refazer os passos, voltar às raízes; **ko**: ir; **fa**: tomar, aprender. “Voltar ao passado para construir o futuro” e “nunca é tarde para aprender com o passado, a fim de construir o futuro”. Esse ideograma relaciona-se à missão e ao momento de recuperar a dignidade humana dos povos africanos e de seus respectivos descendentes.

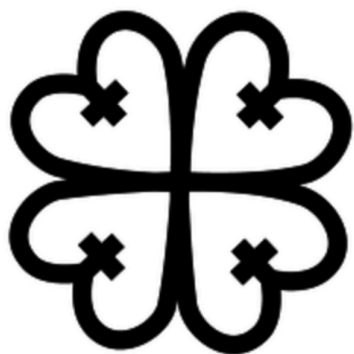


(Sankofa)

Ideogramas mais conhecidos

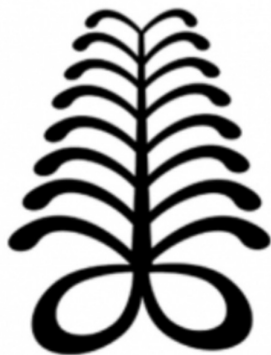
Além da Sankofa, citada anteriormente, há outras duas adinkras que são muito conhecidas aqui no Brasil, sendo elas:

- Nyamedua



Representa a conexão com o divino, sendo o ideograma a representação do corte transversal de uma árvore sagrada. Nyamedua significa “árvore de Deus”.

- Aya



A Aya é um ideograma de samambaia que indica resistência, independência, desafio

contra as dificuldades, perseverança e desenvoltura. A tradução de Aya é “não tenho medo de você ou “sou independente de você”.

Atualmente, é possível encontrar mais de 80 Adinkras, cada uma contendo uma história, expressando uma filosofia e representando parte das diversas culturas que o continente africano carrega.

Dinâmica da oficina

Organize previamente as mesas com os materiais que serão utilizados durante a oficina, como tintas, pincéis, papéis-toalha e moldes de Adinkras.



Antes de iniciar a atividade prática, distribua os visitantes entre as mesas disponíveis, de modo a garantir que todos tenham espaço e acesso aos materiais.

Após a apresentação da parte teórica, os participantes poderão escolher o Adinkra que desejam pintar, considerando aqueles que mais despertaram seus interesses ou, caso seja pertinente, seguindo a sugestão do mediador.

Em seguida, inicia-se a etapa prática, na qual os participantes deverão pintar os moldes de Adinkras utilizando as cores de tinta disponíveis, podendo personalizá-los de acordo com sua criatividade e preferência.



Ao final da oficina, o mediador poderá incentivar os participantes a observar e identificar a presença de símbolos Adinkra em espaços, objetos e elementos visuais próximos às suas residências, ampliando a percepção sobre a permanência e a circulação desses símbolos no cotidiano.

Referências

VELOSO, Abrãao. **Tecnologia Ancestral Africana: Símbolos Adinkra**. Minas Gerais. 2022. Disponível em < <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/#:~:text=Os%20Adinkras%20s%C3%A3o%20um%20conjunto,dos%20processos%20das%20di%C3%A1sporas%20africanas> >

CERQUEIRA, Carlos Luiz Pereira de; SANTANA, de Marise. **OS ADINKRAS: IDEOGRAMAS DAS TRIBOS AFRICANAS**. XV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade – 2020. Disponível em < <https://www.periodicos.uefs.br/index.php/AnaisPPGDCI/article/view/7562/6263> >

SERAGI, Mariana Santana. **SABEDORIA ADINKRA: Vivências e ressignificações artísticas a partir de símbolos africanos**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito parcial para obtenção dos títulos de Bacharela e Licenciada em Artes Visuais. São Paulo, 2022. Disponível em < <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/822df3a6-f1a1-4a9f-9d65-9dd3812d5627/content> >

SILVA, Marisa Francisca da. **“VOLTAR ATRÁS”: UMA CONTEMPLAÇÃO SOBRE O PÁSSARO E O ADINKRA SANKOFA NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**. Revista ibero-americana para Comunicação e Cultura contra-hegemônicas Volume 1 | Nº 07. São Paulo, 2023. Disponível em < <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/download/66752/44901/216619> >

DIAS, Renata Francisco; CORREA, Lajara Janaína Lopes. **ADINKRAS: UM PROJETO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA NA ESCOLA**. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP- UERJ) V.12 - N. 30. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/77886/48235> >